



3ª Série / Vestibular
LÍNGUA PORTUGUESA/LITERATURA

Texto I

Em linhas gerais a arquitetura brasileira sempre conservou a boa tradição da arquitetura portuguesa. De Portugal, desde o descobrimento do Brasil, vieram para aqui os fundamentos típicos da arquitetura colonial.

Não se verificou, todavia, uma transplantação integral de gosto e de estilo, porque as novas condições de vida em clima e terras diferentes impuseram adaptações e mesmo improvisações que acabariam por dar à do Brasil uma feição um tanto diferente da arquitetura genuinamente portuguesa ou de feição portuguesa. E como arquitetura portuguesa, nesse caso, cumpre reconhecer a de característica ou de estilo barroco.

É realmente a partir de fins do século XVI, século da descoberta do Brasil, que Portugal cuida de melhores alicerces, mesmo em sentido mais amplo, para a colonização nas terras tropicais de que ia se apossando. Por isso não será exagero admitir-se que a pedra fundamental da arquitetura brasileira tem moldes militares: a fortaleza ou praça forte. E esses moldes, (...) desdobrados depois em arquiteturas civil e religiosa, trazem, pela data, o império do mundo barroco. É pois sob o signo barroco que a arquitetura de origem portuguesa se implanta no Brasil, e com o tempo se acresce de elementos e características que as novas terras ditam por efeito de condições de vida, de clima, de técnica de trabalho, de condição social, do material nela empregado.

O português não se poderia preocupar, a princípio, com os problemas estéticos da arquitetura. Preocupavam-no os de habitação. Qualquer habitação, para a qual os rigores da arquitetura, como arte, ainda não se podiam contar. O critério, porém, que ele adotou para a solução desses problemas foi antes empírico e instintivo, ao sabor das circunstâncias. As Cidades se elevaram de preferência onde os fatos históricos, onde as promessas de riqueza e a boa segurança impunham que elas se erigissem.

Os exemplos que ficaram até hoje dessa arquitetura inicial são pouco numerosos e pouco significativos. Esporádicos por efeito do tempo, ainda incerto, e por efeito do espaço, ainda não conquistado segura e definitivamente. E não podia guardar essa arquitetura dos primeiros tempos aquela marca ou distinção que viria, nos séculos seguintes, definir o barroco brasileiro que se convencionou chamar "estilo colonial".

O marco desse estilo Híptico está, portanto, nos fins do século dezesseis e começos do seguinte. Não é decerto um estilo sem variantes, sem descontinuidade, como uma unidade indivisível. Espalhado pelas povoações, vilas, cidades (...) sem meios de comunicação regulares e 50 eficientes, aqui e ali, forçosamente, haveriam de aparecer traços diferenciadores de gostos e particularidades que os meios diversos impunham e a própria moda, alterada no Reino, ditava a cada passo. Mas eram traços, apenas traços que não afetariam as fontes genuínas herdadas do país colonizador.

(Luís Jardim. Arquitetura brasileira. Cultura, 5:7_8, 1952))

01. Assinale a afirmativa que não se aplica à arquitetura que os portugueses implantaram no Brasil no século do descobrimento:

- (A) Concretiza-se, primeiramente, em obras de natureza militar.
- (B) Estava mais voltada para fins utilitários do que artísticas.
- (C) Enriqueceu-se, com o tempo, de características impostas pela própria realidade da terra.
- (D) Traz em suas formas marcas do estilo barroco.

(E) Foi, de começo, mera cópia da arquitetura portuguesa do século XVI.

02. O texto não contém:

(A) referência ao estilo arquitetônico predominante no século XVI;

(B) a informação de que a arquitetura colonial brasileira tem raízes portuguesas;

(C) o registro de alguns fatores que determinaram o aparecimento das primeiras cidades brasileiras;

(D) a descrição das várias fases da nossa arquitetura, desde as suas origens no século XVI;

(E) notícia de que a arquitetura barroca brasileira apresenta certa variação de formas.

03. Assinale a opção em que não se substituiu devidamente uma expressão do texto por outra de sentido equivalente:

(A) arquitetura genuinamente portuguesa (linha 9) = arquitetura tipicamente portuguesa;

(B) pela data (linha 20) = de acordo com a data;

(C) por efeito de condições de vida (linha 24) = em decorrência de condições de vida;

(D) ao sabor das circunstâncias (linha 33) = conforme as circunstâncias;

(E) não é um estilo sem descontinuidade (linhas 46 e 47) = é um estilo com continuidade.

04. Assinale a opção em que os dois enunciados não querem dizer fundamentalmente a mesma coisa:

(A) desde o descobrimento do Brasil/ a partir da descoberta do Brasil;

(B) regiões de que ia se apossando/ regiões das quais ia se apossando;

(C) estabelecer melhores alicerces/ estabelecer melhor os alicerces;

(D) as arquiteturas civil e religiosa/ a arquitetura civil e a religiosa;

(E) critério que ele adotou/ critério que foi por ele adotado.

Texto II

A Lua era magnífica. No morro, entre o céu e a planície, li alma menos audaciosa era capaz de ir contra um exército inimigo, e destroçá-lo. Vede o que não seria com este exército amigo. Estavam no jardim. Sol ia enfiar o braço no dele, para irem ver a lua. Convidara Dona Tonica, mas a pobre dama respondeu que tinha um pé dormente, que já ia, e não foi.

Os dois ficaram calados algum tempo. Pelas janelas abertas viam-se as outras pessoas conversando, e até os homens, que tinham acabado o voltarete. O jardim era pequeno; mas a voz humana tem todas as notas, e os dois podiam dizer poemas sem ser ouvidos.

Rubião lembrou-se de uma comparação velha, mui velha, apanhada em não sei que décima de 1850, ou qualquer outra página em prosa de todos os tempos. Chamou aos olhos de Sofia as estrelas da terra, e às estrelas os olhos do céu. Tudo isso baixinho e trêmulo.

Sofia ficou pasmada. De súbito endireitou o corpo, que até ali viera pensando no braço do Rubião. Estava tão acostumada à timidez do homem... Estrelas? Olhos? Quis dizer que não caçoasse com ela, mas não achou como dar forma à resposta, sem rejeitar urna convicção que também era sua, ou então sem animá-lo a ir adiante. Daí um longo silêncio.

_ Com uma diferença, continuou Rubião. As estrelas são ainda menos lindas que os seus olhos, e afinal nem sei mesmo o ser vistas de perto, sem perder muito da formosura... Mas os seus olhos, não; estão aqui, ao pé de mim, grandes, luminosos, mais que o céu...

Loquaz, destemido, Rubião parecia totalmente outro. Não parou ali; falou ainda muito, mas não deixou o mesmo círculo de idéias. Tinha poucas; e a situação apesar da repentina mudança do homem, tendia antes a cerceá-las, que a inspirar-lhe novas. Sofia é que não sabia que fizesse. Trouxera ao colo um pombinho, manso e quieto, e sai-lhe um gavião, _ um gaviãoadunco e faminto.

Era preciso responder, fazê-lo parar, dizer que ia por onde ela não queria ir, e tudo isso, sem que ele se zangasse, sem que se fosse embora... Sofia procurava alguma causa; não achava, porque esbarrava na questão, para ela insolúvel, se era melhor mostrar que entendia, ou que não entendia. Aqui lembraram-lhe os próprios gestos dela, as palavrinhas doces, as atenções particulares; concluía que, em tal situação, não podia ignorar o sentido das finezas do homem. Mas confessar que entendia, e não despedi-lo de casa, eis aí o ponto melindroso.

(Machado de Assis, Quincas Borba. In _ Obra Completa,

voI. I, RJ, José Aguilar LTDA., 1962, p. 669 - 670)

05. Sobre o texto de Machado de Assis podemos afirmar que:

- (A) o narrador, de 31 pessoa, é o protagonista do capítulo.
- (B) o narrador, embora onisciente, não revela pensamentos do personagem.
- (C) o narrador, de 1ª pessoa, não é onisciente.
- (D) o narrador estabelece sutil contato com o leitor no 1º parágrafo.
- (E) o narrador dialoga com seus personagens no 2º e no 5º parágrafo

06. Podemos dizer que Rubião apresenta, na cena lida, comportamento típicos de um personagem romântico.

Assinale a opção que **não** exemplifica a afirmativa:

- (A) Rubião, loquaz e destemido, fala muito mas tem poucas idéias.
- (B) Rubião se mostra como um cavalheiro gentil e apaixonado.
- (C) Rubião apresenta temperamento arrebatado e excesso de sentimentalismo.
- (D) Rubião idealiza a figura feminina através da admiração da beleza.
- (E) Rubião se deixa levar pela emoção diante da bela paisagem noturna.

07. Sofia é, indiscutivelmente, um personagem de contorno realista.

Qual dos itens abaixo **não** condiz com o seu perfil?

- (A) Indecisão quanto à atitude a ser tomada diante da situação embaraçosa.
- (B) Dubiedade no tratamento dispensado a Rubião.
- (C) Sentimentalismo decorrente da idealização da figura feminina.
- (D) Comportamento cauteloso diante do arrebatamento apaixonado de Rubião.

(E) Raciocínio investigativo, analítico.

08. "Estrelas? Olhos?" (linha 18) As perguntas são de Sofia que, espantada diante do procedimento de Rubião, tem seu pensamento revelado. Este procedimento do narrador também acontece na passagem:

(A) "Sofia ficou pasmada" (linha 16)

(B) "Sofia é que não sabia que fizesse." (linha 32)

(C) "De súbito, endireitou o corpo , que até ali viera pesando no braço de Rubião." (linhas 16_17)

(D) "Sofia enfiara o braço no dele, para irem ver a lua." (linha 4)

(E) "Era preciso responder, fazê-lo parar." (linha 34)

09. Uma característica do Realismo presente no texto é:

(A) a descrição humanizada da paisagem devido à utilização de prosopopéias.

(B) a pequena extensão dos parágrafos compostos por intercalação de trechos narrativos e descritivos,

(C) a presença de comparação entre elementos humanos e naturais

("estrelas", "pombinho" e "gavião").

(D) a utilização freqüente de diálogos. pois a narrativa é rápida, centrada na velocidade das ações apresentadas,

(E) a atenção a detalhes, pormenores circunstanciais (o pé dormente de D. Tonica e a pequenez do jardim).

10. "Chamou aos olhos de Sofia as estrelas da terra. c às estrelas os olhos do céu,"(linhas 13-14)

Este trecho diz que:

(A) Rubião chamou as estrelas da terra para enfeitarem os olhos de Sofia.

(B) Rubião comparou os olhos de Sofia com as estrelas do céu,
(C) Rubião levou Sofia a admirar as estrelas, os olhos do céu.

(D) Rubião e Sofia admiravam, juntos. as estrelas do céu.

(E) Rubião achava que os olhos de Sofia eram os olhos do céu.

11. Espantada com a súbita desenvoltura de Rubião ao fazer-lhe galanteios, Sofia compara este comportamento com aquele que ela esperava através das seguintes anlííses:

(A) estrelas e olhos

(B) loquaz e destemido

(C) manso e quieto

(D) adunco e faminto

(E) pombinho e gavião

12. Aponte a opção em que o termo grifado tem a mesma função sintática que "A lua era **MAGNÍFICA.**"

(A) "Vede o que não seria com este exército amigo."

(B) "Mas os seus olhos, não; estão aqui, ao pé de mim. (...)"

(C) "Rubião parecia totalmente outro."

(D) "(...), tendia antes a cerceá-las, que a inspirar-lhe novas."

(E) "(...). e tudo isso. sem que ele se zangasse, sem que se fosse embora(...)"

13. Indique a única opção em que a expressão grifada tem a **mesma** função sintática que o **lhe** em "(...)" que " inspirar-lhe novas:

(A) "Rubião lembrou-se de uma comparação velha."

(B) "Estava tão acostumada à timidez do homem (...)."

(C) "(...) que até ali viera pesando no braço de Rubião."

(D) "(...), e sai-lhe um gavião (...)"

(E) "(...) e não despedi-lo de casa, (...)"

14. Aponte a oração em que o verbo grifado poderia estar flexionado em número diferente:

(A) "Pelas janelas viam-se as outras pessoas conversando(...)"

(B) "(...) e os dois podiam dizer poema sem ser ouvidos."

(C) "(...) e afinal nem sei mesmo o que elas sejam; (...)"

(D) "Deus, que as pôs tão alto, (...)"

(E) "Aqui lembraram-lhes os próprios gestos dela, (...)"

Texto III

MISS DOLLAR

ERA CONVENIENTE ao romance que o leitor ficasse muito tempo sem saber quem era Miss Dollar. Mas por outro lado, sem a apresentação de *Miss Dollar*, seria o autor obrigado a longas digressões, que encheriam o papel sem adiantar a ação. Não há hesitação possível: vou apresentar-lhes *Miss Dollar*.

Se o leitor é rapaz e dado ao gênio melancólico, imagina que *Miss Dollar* é uma inglesa pálida e delgada, escassa de carnes e de sangue, abrindo à flor do rosto dois grandes olhos azuis e sacudindo ao vento umas longas tranças louras. A moça em questão deve sê vaporosa e ideal como uma criação de Shakespeare; deve ser o contraste do *roastbeef britânico*, com que se alimenta a liberdade do Reino-Unido. (...) A sua fala deve ser um murmúrio de harpa eólia; o seu amor um desmaio, a sua vida uma contemplação, a sua morte um suspiro.

A figura é poética, mas não é a da heroína do romance. Suponhamos que o leitor não é dado a estes devaneios e melancolias; nesse caso imagina uma *Miss Dollar* totalmente diferente da outra. Desta vez será uma robusta americana, vertendo sangue pelas faces, formas arredondadas, olhos vivos e ardentes, mulher feita, refeita e perfeita. Amiga da boa mesa e do bom copo, esta *Miss Dollar* preferirá um quarto de caroneiro a uma página de Longfellow, coisa naturallíssima quando o estômago reclama, e nunca chegará a compreender a poesia do pôr do sol. Será uma boa mãe de família segundo a doutrina de alguns padres-mestres da civilização, isto é, fecunda e ignorante.

(Machado de Assis. *Contos fluminenses*. Rio de Janeiro, Aguilar, 1962, v. 11, p. 27.)

15. Uma das características da narrativa de Machado de Assis consiste em despertar a consciência do leitor para problemas de criação literária e técnica narrativa. As opções que se seguem enunciam fatos de natureza. Assinale a opção que não corresponde àquilo que é dito ou feito no

texto III.

(A) A adesão aos padrões românticos na composição de protagonistas.

(B) A existência de projeção do eu do leitor no consumo da

obra literária.

(C) A zombaria das convenções realista-naturalistas na construção de personagens femininos.

(D) O jogo de suspense com o leitor.

(E) A contradição irônica entre a proposta de adiantamento da ação e a prática de retardamento da ação.

16. Não há a devida correlação temporal das formas verbais em:

(A) Seria conveniente que o leitor ficasse sem saber quem era Miss Dollar .

(B) É conveniente que o leitor ficaria sem saber quem é Miss Dollar.

(C) Era conveniente que o leitor ficasse sem saber quem é Miss Dollar.

(D) Será conveniente que o leitor fique sem saber quem era

Miss Dollar.

(E) Foi conveniente que o leitor ficasse sem saber quem era Miss Dollar.

17. Assinale a opção em que ambos os termos não admitem flexão de gênero:

(A) inglesa pálida;

(B) jovem leitor;

(C) alguns mestres;

(D) semelhante criatura;

(E) moça ideal.

18. O sufixo **_ção**, de **contemplação**, e o sufixo **_ncia**, de urgência, também são normalmente usados para formar nomes dos seguintes verbos, respectivamente:

- (A) reclamar / adiantar;
- (B) abrir / arder;
- (C) arredondar / encher;
- (D) compreender / supor;
- (E) imaginar / preferir.

19. "Era conveniente ao romance que o leitor ficasse muito tempo sem saber..."

A segunda oração é substantiva:

- (A) objetiva direta.
- (B) predicativa.
- (C) subjetiva.
- (D) objetiva indireta.
- (E) apositiva.

20. A expressão "ao romance" desempenha a função de:

- (A) objeto direto
- (B) objeto indireto
- (C) complemento nominal
- (D) adjunto adnominal.
- (E) predicativo.